Leal Conselheiro

Duarte I de Portugal

Prólego

Em nome de Nosso Senhor Jesu Cristo, com sua graça, e de sua mui santa madre, Nossa Senhora Santa Maria, começa-se o trautado que se chama Leal Conselheiro, o qual fez Dom Eduarte, pela graça de Deus rei de Portugal e do Algarve, e senhor de Ceuta, a requerimento da muito excelente reinha dona Leonor, sua mulher.

Muito prezada e amada rainha: Senhora, vós me requerestes que juntamente vos mandasse escrever algumas cousas que havia escritas, per bom regimento de nossas consciências e vontades; e posto que saiba, graças a Nosso Senhor, que de todo haveis mui comprido conhecimento com virtuosa usança, satisfazendo a vosso desejo, consirei que seria melhor feito em forma de um só tractado com alguns adimentos; e assi o fiz por vos complazer e filhar, em no fazendo, algum espaço de cuidados, com razoado passamento de tempo. E dês hi por sentir que, pensando como sobresto hei de escrever, saberia mais desta moral e virtuosa ciência, e que me fará guardar de fazer cousas mal feitas, por serem contrairas do que escrevo, ainda que seja obra pera eu fazer pouco pertencente, posto que a todos estados seja necessário saber como devem seguir virtudes guardando-se de pecados, e outros falecimentos. E dês hi por alguns desta pequena leitura se poderem prestar, acrescentando em suas bondades com leixamento de muitos erros; porque das obras breves e simprezes, os de não grande entender, e pouco saber, melhor aprendem que das sútil e altamente escritas. E a Nosso Senhor Deus, em grande mercê teria, se de minha vida, feitos e ditos, muitos filhassem proveitosa ensinança, e nunca o contrairo. Ca escrito é: aquel que faz o pecador em seu viver de mau caminho tornar, guaança sua alma e ser-lhe-ão cobertos e relevados grã multidões de pecados. E diz Nosso Senhor daquel que guardar seus mandamentos, e os ensinar, que será chamado grande no seu Reino. Porém ainda que o meu carrego mais seja mostrar per obra e palavra, alguma parte desejo cobrar de merecimento dos que fazem leituras de boas e virtuosas ensinanças, por tal que, bem vivendo, per sua mercê naquela conta pudesse verdadeiramente ser contado. E porque o entendimento é nossa virtude mui principal, escrevi dele uma breve repartição, e o mais fui ajuntando segundo melhor pude fazer. E por serem algumas cousas sobre se tempo há escritas, não levam tal forma, como se todas juntamente sobreste propósito foram ordenadas.

Ainda que algumas rezões vão dobradas, seja-me relevado, porque o faço querendo todo melhor declarar, havendo em tal leitura por menos falhamento dobrá-las, que onde convém ser minguado no escrever, dês hi porque de minha mão foi todo primeiro escrito tirando as cousas de fora em el traladadas, delo tanto me não guardei,

tendo mais tenção de bem mostrar a substância do que escrevia que a fremosa e guardada maneira d’escrever.

Podê-lo-eis, se vos praz, chamar Leal Conselheiro, porque, ainda que me não atreva certificar que dá em todos bons conselhos, sei que lealmente é todo escrito, quanto meu pequeno saber, embargado em todo geral regimento de justiça, conselhos, e todas outras provenças de meus reinos e senhorio, pode percalçar pera poer tal obra assi brevemente em escrito, porque algumas cousas se podem bem razoar que não são tais pera escrever.

E filhai-o por um ABC de lealdade, ca é feito principalmente pra senhores e gente de suas casas, que na teórica de tais feitos, em respeito dos sabedores, por moços devemos ser contados, pra os quais ABC é sua própria ensinança. E mais: por o A se podem entender os poderes e paixões que cada um de nós há; e por o B o grande bem que percalçamos seguidores das virtudes e bondades; e por o C dos males e pecados nosso corregimento. Porque destas três partes, misturadamente, e não assi por ordem, é meu propósito de mais trautar com devida protestação, leixando todo ao corregimento daqueles a quem pertencer, ca sobrelo mais escrevo, por o que sinto e vejo na maneira de nosso viver, que por estudo de livros, nem ensino de leterados; e pode-se dizer de lealdade, ca per dereito conhecimento de nosso poder, saber, querer, memória, entender, vontade, seguindo e possuindo virtudes, e dos pecados e outros falecimentos com emenda nos avisando, se mantém a Nosso Senhor Deus, e às pessoas que se deve guardar. E porque ao presente de sua mercê tem esta virtude outorgada em estes reinos, antre senhores e servidores, maridos e mulheres, tão perfeitamente que outros não sei nem ouço que mais e melhor dela usem, dos quais pois ele dessa boa graça me outorgou principal regimento, me sinto muito obrigado de a sempre manter e guardar a todos, e a vós mais per obrigação de grandes razões, e requerimento de minha boa vontade; porém me praz assi dela ser nomeado, por tal que o nome deste meu escrito concorde com a maneira em que per mercê do Senhor Deus me trabalho sempre viver.

Compre, para se melhor entender, de se ler todo de começo, passo, e pouco de cada uma vez, bem apontado, estando em razoado tempo bem despostos os que lerem e ouvirem, ca lendo-se doutra guisa, entendo que aos leterados parecera mais simprezmente feito. E aos outros não tão bom d’entender, porque tais leituras, aos que de semelhante não têm bom conhecimento, mais são para serem ensinados que para despender tempo ou se desenfadar como livro d’estórias em que o entendimento pouca trabalha por o entender ou se nembrar. E posto que à primeira pareça não sentirem proveito de o ver nem ouvir, saibam que o ler dos bons livros e boa conversação faz acrescentar o saber e virtudes como cresce o corpo, que nunca se conhece, senão passando per tempo: de pequeno que era se acha grande e o delgado fornido. E assi, com a graça do Senhor, o bom estudo, filhado com boa tenção, de simprez, faz sabedor, do que bem não vive, temperado e virtuoso. E de tal ler havemos três proveitos: primeiro, despender aquel tempo em bem fazer; segundo, acrescentar em boa sabedoria; terceiro, por o cuidado, quando estever ocioso, havendo lembrança do que leu, não se ocupar em alguns não bons pensamentos, ante, retornando ao que aprender, acrescentar em bom saber e virtude.

Prazer-me-ia que os ledores deste trautado tevessem a maneira da abelha que, passando per ramos e folhas, nas flores mais costuma de pousar, e dali filham parte de seu mantimento. E não sejam tais como aqueles bichos que, leixando todas cousas limpas, nas mais sujas filham sua governança. E esto se diz porquanto, alguns, vendo quaisquer pessoas, ou, lendo por livros, aquelas cousas, consiram em que possam haver bom exemplo, ensino e avisamento. E que achem e vejam falecimentos, passam por eles, sempre resguardando ao mais proveitoso e digno de louvor. E aquestes à abelha devem ser apropriados, os quais, por acharem em esto que escrevo alguma cousa que lhes praza, mais consirem a substância e boa tenção que ao muito saber nem forma de razoar, porque, resguardando ao desvairo das pessoas em estado, entender e sutileza, com desejo que razoadamente prouvesse aos mais que o vissem e recebessem algum bom conselho, lembrança ou avisamento, acordei de levar esta ordem de escrever na geral maneira de nosso falar. Porém bem sei que alguma leitura não pode a todos igualmente prazer, ca teem sobrelo tanta diferença como no gosto das viandas, e ouvir dos sons; e a que despraz a alguns, por lhe parecer escura, outros a julgam por simprezmente feita; e aos que fala contra seu propósito e maneira de viver, pouco delo se contentam. E posto que a muitos esto não praza, abasta-me que Nosso Senhor sabe minha tenção, e que seja feito a nosso prazer. E tal trautado me parece que, principalmente, deve pertencer pera homens da corte, que alguma cousa saibam de semelhante ciência, e desejem viver virtuosamente, porque aos outros bem penso que não muito lhes praza de o ler, nem ouvir. E assi como se fazem freios de feições desvairadas, e, os que umas bestas não enfreiam, as outras são em eles bem aderençadas, semelhante se faz nas morais ensinanças, antre as quais esta deve ser contada, e que a muitos por chã, ou alguma cousa escura, não praza, podera ser que alguns, por os ensinos e avisamentos que, Deus querendo, em este trautado serão escritos, de mal fazer se refrearem e, pera viver virtuosamente, serão induzidos a qual esperança não pouco me acrescenta bom desejo de o trazer a proveitosa perfeição.

Da outra parte, muitos são tais como aqueles bichos que, leixando toda cousa boa e bem feita, al não consiram senão onde acharão que prasmem ou de que escarneçam, ca esto filham por seu mantimento. E aquestes bem me prazeria que o não lessem, conhecendo que nele assaz poderão achar pera usarem de seus maus costumes. E porquanto esto escrevo, como dito é, por comprir vossa vontade com meu prazer e desenfadamento, querendo a alguns aproveitar, e a nenguém empecer, de o ler e ouvir, bem seria que fossem escusados, porque são certo que veem poucas cousas nem obras de que lhe praza, nem recebam proveitosa ensinança. E semelhante fazem os mais de todos nos falecimentos em que muitos são derribados, e nas virtudes de que bem não usam. Porém seus juízos sobre tais leituras não devem ser creúdos.

Fiz traladar em el alguns certos capítulos doutros livros, por me parecer que fariam declaração e ajuda no que escrevia. E no compeço deles se demostra donde cada um é tirado, filhando, em esto exemplo, daquel autor do *Livro do Amante*, que certas estórias escreveu de que se filham grandes bons conselhos e avisamentos. E conhecendo meu saber pera esto não suficiente, não hei por empacho ser ajuda de tais ditos, e serem assi compridamente aqui traladados, posto que o seu mui bom e

fremoso razoar, no per mim escrito, faça grande abatimento, porque mais quero aproveitar aos que o virem ca encobrir esta minguada maneira de meu escrever.

Capítulo primeiro
Das partes do nosso entendimento

Do entendimento nosso, segundo minha declaração, há VII partes. Primeira, d'aprender, per a qual entendemos e aprendemos bem e cedo o que nos dizem, e per escrito ou doutra guisa nos é demostrado. A esta pertence conter o cuidado e estar bem intento no que desejamos d'aprender, ou dar reposta, costumando-nos a novamente aprender aquelas cousas que pera o estado em que formos pertencerem.

Segunda, de renembrar, perque bem e longamente nos lembra o que sabemos, vemos e ouvimos, pensamos e ordenamos fazer. Esta recebe ajuda costumando-se a filhar algumas cousas na memória, com rija vontade. E per o saber da arte memorativa bem ordenada, mais tenho que se acrescente que o contrairo, como alguns dizem.

Terceira, judicativa, per a qual damos bom e dereito juízo no que pensamos, vemos e ouvimos, não desviando por amor, ódio e temor, segurança, proveito, perda, prazer ou sanha, guardando tempo e ordem com devida enformação dos feitos, bem nos conselhando segundo tal cousa requere. E aquesta por amor de Nosso Senhor Deus e afeição das virtudes, com bom saber, costume dos feitos, de bem em milhor se acrescenta.

Quarta, enventiva, perque somos achadores de novas envenções em qualquer cousa. E nos feitos e obras consirarmos novos caminhos pera percalçar o que nos praz, ou nos guardarmos do que receamos. A esta se pode apropriar todo avisamento e percebimento ante do feito, e des que somos em ele. E pera bom avisamento se requere natural sutileza do entender, com boa nembrança continuada do que demanda cada um feito, e desejo grande pera os acabar perfeitamente, com tal receio de míngua e falecimento não se ocupando em outras cousas que torvem o cuidado ou diligente obra, dando sem tardança devida execução no que houver bem pensado.

A quinta, declarador, per a qual declaramos e ensinamos toda cousa per palavra, escrito e outras declarações de qualquer ciência ou ensinança, guardando em todos nossos feitos boas, honestas contenenças e cerimônias, segundo cada um é e o feito demanda. Pera esta val muito continuadamente querer saber toda cousa que razoada seja, guardando aquela palavra que, tendo na cova o pé, ainda desejamos d'aprender, perque se demostra como devemos sempre ter esta tenção; porque do bem aprender nasce bom saber e jeito d'ensinar. E pera saber convém preguntar a si primeiro, pensando das cousas como são, e a maneira que sobr'elas deve ter com as outras circunstâncias a esto pertencentes, e aos outros que devem ser preguntados; e que per si e doutros aprender não haja empacho de o ensinar e praticar nos casos que bem for.

Sexta, executiva, perque bem e prestemente damos a execução o que nos compre e acordamos de fazer, não o tardando, pospoendo per leixamento, priguiça e míngua do coração, empacho, lividade, avareza, nem nos torvando per outro cuidado ou fantesia. A esta pertence dar boa ordem em toda cousa que per nós hajamos d'obrar ou mandar que se faça, fazendo trazer a devida fim. E aquesto especialmente a prudência pertence.

Seitema, da firmeza e perseverança, pola qual somos firmes em nossos bons propósitos e obras, não as pospoendo ou leixando no que vemos que é bem e compre de se fazer. E aquesta parte se requere não se trigar nas determinações das cousas e, ouvindo bem as partes, com delivrado conselho se deve acordar o que convém de fazer; e o bem acordado não o mudar por medo, empacho, avareza ou vontade não razoada de comprazer a outrém.

Estas duas partes, ainda que simprezmente não sejam pera se apropriar ao entendimento, porque se requere per elas virtude do coração, porém, consirando como por el estas virtudes de ser bom executor e firme se acrescentem e mantém com a graça do Senhor, as pus no conto das outras suso escritas. E per guardar e acrescentarmos com a mercê do Nosso Senhor Deus em todas estas partes do entendimento, quatro cousas sento serão muito necessárias.

Primeira e mais principal, que conheçamos havermos per sua especial graça todo nosso bem e, sempre dando-lhe louvores, demandemos que nos ajude e acrescente em todo como sejamos despostos pera o milhor servir.

Segunda, que guardemos temperança em comer e bever e todos nossos feitos.

Terceira, que não sejamos vencidos desordenadamente em alguma paixão d'amor, temor e assi das outras que adiante se dirão.

Quarta, que desejemos muito percalçar e haver todas estas partes do entendimento, prezando-as muito, havendo por grande míngua e falecimento pera a vida presente e que esperamos ser desfalecido em cada uma delas.

E porque muito se percalça do que rijo e continuadamente é desejado, de quanto recebemos naturalmente, se tal afeição tevermos, pouco se perderá, e per a ajuda daquel, sem o qual todo é nada, de bem em melhor sempre avançaremos. E muito é necessário na idade nova haver sobr'esto boa ensinança, como se diz no livro que fez Jesu, filho de Sirach, que chamam Eclesiástico, onde gabando a sabedoria e o entendimento, encomenda que logo de nossa mocidade a elo per afeição nos enclinemos, e na velhice acharemos a dulçura dele.

Ca sobr'esto me parece que verdadeiramente sentimos o que se diz do anjo bom: que vem espantoso e se parte doce e com grande consolação, e do enmigo que com folgança vem e parte com espanto.

E assi o saber e as virtudes com trabalho se aprendem, guardam e seguem. E desque per mercê do Senhor Deus alguma parte a elas se percalça, prazer, contentamento e boa folgança é sentida sempre na vida presente com grande esperança pera a que atendemos. E os pecados todos no presente mostram deleitação, e a fim será com dor e tristeza. Porém ainda que pareça trabalhoso aprender e costumar-se às ditas partes do entendimento, todavia costumá-las devemos, pois todos sabedores esto conselham e mandam, posto que o não façam, guardando aquela

palavra de Nosso Senhor que façamos o que nos ensinarem, ainda que o assi não ponham per obra.

A repartimento das idades poderemos apropriar estas partes do entender, e as idades são per muitas maneiras repartidas, mas uma que põem os leterados, que bem me parece, chama infância atá VII anos, puerícia atá XIIII, atá XXI adolacência, mancebia atá cinquoenta, velhice atá LXX,